

Extractos archeologicos  
das «Memorias parochiaes de 1758»

7. Alandroal (Alemtejo)

Vestigios de povoação antiga (certamente romana) nos Villares. — Inscriptões portuguezas do Alandroal. — Lendas litterarias a respeito de Endovellico; restos do templo d'este deus no monte de S. Miguel da Mota. — A Senhora da Boa-Nova. — Outras inscripções portuguezas. — A fonte do Alandroal. — Algares e inscripções portuguezas. — Jazigos metalliferos. — «Castello» de Milreu. — Castello Velho.

a) « . . . . só se concerva a tradição certa de ter sido a sua fundação (*Alandroal*) em o sitio onde hoje chamão os Villares, que fica ao poente da Villa que existe, e della distante hum tiro de mosquete, ma<sup>s</sup> a que então foy urbana habitação, não passa hoje de rustica lavoura, em que ao tempo da cultura se tem encontrado materiaes, que segurão ter ali havido populoza povoação, porque não só se tem achado pedras lauradas mas telhões da groçura de tres dedos que só então hoje assim se não fabricão; e haverá trinta annos cavando-se acharam hum badallo de hum sino, e logo deposes se acharão huns dinheiros desconhecidos, sem letras, e no mesmo tempo com pouca differença achou em huma tapada sua Francisco de Freytas, como elle ainda hoje assevera, huma moeda de prata do tamanho de hum tostão da nossa moeda na qual estava estampada huma figura laurada (*sic*) com hum letreyro na circumferencia em que se lia = Divus Augustus Caesar = e do outro lado estava a estampa de outra figura, porem sem letreyro, permissas estas que segurão a consequencia da sua muita antiguidade». (Tomo I, fl. 439).

b) Transcrevemos em seguida as inscripções existentes no castello de Alandroal da epocha portuguesa, já publicados no *Diccionario* do P.<sup>o</sup> Cardoso, I, 111.

I. DEOS HE, E DEOS SERÁ  
POR QUEM ELLE FOR  
ESSE VENCERÁ

II. ERA DE 1332 AOS 6 DIAS DE FEUEREIRO  
COMEÇARÃO A FAZER ESTE CASTELLO POR  
MANDADO DO MESTRE DE AVIZ D. LOU-  
RENÇO AFFONÇO, E ELLE POS A PRIMEIRA  
PEDRA. M. E. E. 6. 3. E<sup>1</sup>. CASTELLO  
MOURO ME FEZ

<sup>1</sup> Mcestre ?

III.

MOURO ME FEZ

IV. ERA DE 1336 A 25 DIAS ANDADOS DE FEVEREIRO  
FEZ ESTE CASTELLO D. LOURENÇO AFFONCO MESTRE  
DE AVIZ A HONRA E SERVIÇO DE DEOS E DE SANTA  
MARIA SUA MADRE E DAS ORDENS DO M.<sup>TO</sup> NOBRE  
SENHOR D. DENIZ REY DE PORTUGAL E DO ALGARVE  
REYNANTE EM AQUELLE TEMPO E EM DEFENDI-  
MENTO DOS SEUS REYNOS.

SALVATOR MUNDI SALVA ME

V. QUANDO QUIZERES FAZER ALGUMA COUZA  
CATA O QUE TE HE NECESSARIO E DEPOES VERÁS  
QUEM DE TI SE FIAR NÃO O ENGANES  
LEALDADE EM TODAS AS COUZAS.

(Tomo 1, ff. 440).

c) «A ermida de S. Miguel<sup>1</sup> fica distante huma legoa desta villa em sima de hum elevado monte. He esta Ermida antiquissima, porque foy fundada por Maarbal<sup>2</sup> ao Deos Copido com o titulo de Endovelico nos annos de 340 antes da vinda de Christo. Era este simulacro de prata mucio com hum coração na boca, e azas nos pes aestião, a este simulacro em apoentos que tnhão ao pé humas sacerdotizas a que chamavão Flaminas. . . . .

No mesmo monte onde está esta Ermida, e era aquelle templo de Copido Endovellico havião varias Antas que he o mesmo que Aras (*sic*) onde se fazião os sacrificios e nellas ao mesmo Copido sacrificauão hum cordeiro branco. . . . .

Por esta cauza (*por ter cahido fazendo-se pedaços quando o nascimento de J. Christo*) fizerão segundo simulacro ou Idollo de fino mar-more, cujo templo sendo ao deposes possuido pellos Christãos na ley da graça o purificarão e dedicarão a S. Miguel, e por occasião das obras, que para isso fizerão, meterão o Idollo por ser obra excelente dentro da parede da Igreja, onde foy achado quando se abriu huma porta que vay para a caza do Ermitão, e os rapazes o quebrarão fazendo-o em

<sup>1</sup> Cfr. *O Archeologo Português*, 1, 153-154.

<sup>2</sup> O que diz da fundação do templo do Endovellico por Maharbal e da identificação do Endovellico com Cupido não passa de invenção dos eruditos.

pedaços; e também se acharão algumas pedras de marmore fino e em huma dellas estava escripto = C. Jullio Novato cumprio o votto . . . .<sup>1</sup>. O Prior Bento Ferrão Castelbranco transcreve aqui a inscripção latina, que é o numero 134 do *Corpus*, depois acrescenta: «Estas pedras mandou o Sr. (*sic*) Theodozio, Duque de Bargaça, levar para Villa Viçosa e por no Portico de S. Agostinho onde se podem ver<sup>2</sup>». (Tomo I, fl. 447).

Permitta-se-me uma interrupção. No cod. 1696 dos manuscritos da Torre do Tombo a fl. 123 está um caderno in-4.º de 7 folhas innumeradas sobre si com o seguinte titulo: *Copia de cinco pedras que numa parede por baixo de hum arco do lado da Epistola da Igreja dos Agostinhos de Villa Viçosa se achão enxeridas. As quaes ainda que lhe faltão alguns pedaços das molduras e (tem) algumas letras hum pouco gastas comtudo se conservão em bom estado e legiveis até ao prezente. 1777.* No verso d'esta primeira folha está escripto: *Por Francisco Antonio Ferreira de Sousa.* Seguem depois as cinco inscripções em latim dentro de uma moldura a *lapis* parecendo representar as pedras mesmo onde ellas estão falhadas. São todas conhecidas e tomam no já mencionado *Corpus* do Sr. Hübner os numeros 130, 131, 136, 138, 142. Apenas o n.º 131 está modificado quanto á disposição material das palavras, existindo dispostas com maior elegancia no grande trabalho do sabio allemão.

d) Continuando o auctor a enumerar as ermidas do termo, ultrapassa-o, entrando no Termo de Terena. «Estas são as Ermidas que

<sup>1</sup> [Como nota o sr. Azevedo, a attribuição da fundação de templo de Endovellico aos Carthagineses, e a identificação do deus com Cupido não tem valor nenhum; todavia o que a noticia contém a respeito do achado de idolos e aras é em parte certo, em parte precisa de explicação. *N-O Arch. Port.*, I, 43-46, fallou-se já de Endovellico e das suas relações com o archanjo S. Miguel; ao mesmo tempo publicou-se um monumento analogo a uma ara. Na *Bibliotheca Nacional* existem diversas aras, provindas do local do templo pagão. Neste local appareceram várias estatuas e estatuetas de marmore, que todas ou quasi todas, constituíam ex-votos; muitas d'ellas estão também na *Bibliotheca Nacional*; é a uma d'estas estatuas ou estatuetas que o auctor chama *idolo*. Do «idolo de prata» é que nada posso dizer ao certo; mas não era impossivel que tivesse apparecido também um ex-voto d'aquelle metal. — J. L. DE V.]

<sup>2</sup> A ermida de S. Miguel, assim como todas as outras ermidas e egrejas existentes no antigo termo, pertencia á Ordem de Avis; em 1758, data da memoria, já se não conhecia a quem pertencesse a nomeação de ermitão, pois o prior do Alandroal diz não ter padroeiro. Espero brevemente apresentar um estudo sobre a capella, a fim de determinar a epocha aproximada da sua fundação.

ha no campo e termo d'esta villa, porem; alem d'estas, ha huma fora do termo, e no termo de Terena, a de N. S.<sup>ra</sup> da Boa Nova que he da ordem anexa ou filial da matriz d'esta mesma villa, a qual antigamente tinha a vocação de S.<sup>ra</sup> da Assumpção, como consta da vezita que no anno de 1587 por commissão de El Rey Fellyppe 2.<sup>o</sup> fez D. Sebastião Bispo de Targa. . . . .». Da parte da vizitação transcripta na relação parochial consta pertencer a Ermida de N. S. da Assumpção á Ordem de Aviz. «E esta Ermida foy no tempo dos Romanos Templo do Deos Juppiter Endovelico a quem com grande culto venerava aquella cega gentillidade<sup>1</sup>». (Tomo I, fl. 449).

Inscrição existente na antiga igreja da Misericórdia, em 1758, consistorio:

AQUI JAZ JORZE DE MELLO PEREIRA FILHO DE DUARTE DE MELO DO CONSELHO DE EL REY NOSSO SENHOR ALCAYDE MOR QUE FOY DE CASTELLO DE VIDE E D. GUIOMAR CABRAL. FALECEO EM SINCO DE JUNHO DE 1549.

(Tomo I, fl. 449.)

Na ermida da Senhora da Consolação está o seguinte letreiro:

AQUI JAZ DIOGO LOPEZ DE SIQUEIRA DO CONCELHO DE EL REY NOSSO S.<sup>ra</sup> E SEU ALMOTACÉ MOR E CAPPITÃO MÓR QUE FOY DA INDIA FILHO DE LOPO VÁZ DE SIQUEIRA, E DE D. CECILIA DE MENEZES FALECEO DE SESENTA E QUATRO ANNOS NA ERA DE 1530 ANNOS AOS 14 DIAS DO MEZ DE OUTUBRO.

« . . . . . nobelissima fonte que tem na parte mais inferior da Praça della, com a formalidade quadrada, em sima do frontespicio tem as Armas reaes desta Monarquia entre dous meynos corpos de duas figuras laureadas cada huma com seu distico na que fica da parte direita se le:

HIC MARIS ORA DEUS PANDIT REGNATOR AQUARUM.  
TANTALIA UT FUGIAT PECTORAE DIRA SITIS.

<sup>1</sup> [Deu logar a tal supposição o haver nesta igreja duas inscrições de Endovellico, que foram sem dúvida trazidas do vizinho monte de S. Miguel, onde era o templo do deus pagão. — Á cêrca do templo e culto da Senhora da Boa Nova vide um artigo do sr. Gabriel Pereira in *Revista Archeologica*, III, 148-149. — J. L. DE V.]



Na da parte esquerda se le :

HUC LACRIMAT THETIS: UT PLORAS SITIBUNDE VIATOR  
ILLA UT TU RIDEAS, BIBE, LUGIT AMANS.

(Tomo 1, fl. 452).

«Há fora da villa na parte mais superior d'ella, em distancia de duzentos passos, dous foyos a que chamão Algarès, com fundura grande para o interior e centro da terra, nos quaes ha tanta agoa que pairesse ser abysmo como admittio Aristotelles, porquanto no algar a que chamão de S. Antonio, desde a aura superficial da terra athe a superficie da agoa que esta no centro vão sem palmos de craueyra e da superficie da agoa ao fundo vão cento e sesenta e sinco palmos, tudo de agoa, e se atribue que deste Algar se communicação as agoas a muitas villas vezinhas; este Algar se mandou tapar no tempo em que era Juiz de fora o Doutor Francisco Moniz de Lacerda como se ve e le em o Padrão que se poz naquelle sitio ao tempo que se tapou que diz assim :

NESTE SITIO HA HUM ALGAR M.<sup>TO</sup> ACOMMODADO P.<sup>A</sup> MALEFICIOS QUE TINHA CEM PALMOS EM ALTURA ATHE A SUPERFICIE DE HUMA CONCAVIDADE DE AGOA COM PROFUNDEZA DE 165 PALMOS COM COMMUNICAÇÃO P.<sup>A</sup> M.<sup>TAS</sup> VILLAS DESTA PROVINCIA, O QUE PELLÓS BENS DESTE CONSELHO MANDOU TAPAR O D.<sup>OR</sup> FRAN.<sup>CO</sup> MONIZ DE LACERDA SENDO JUIZ DE FORA DESTA VILLA ATENDENDO AO SERVIÇO DE DEOS E DE EL REY NA ERA DE 1723 A 10 DE MAYO.

Outro Algar chamado das Morenas, tambem tem cem palmos athe a agoa e de agoa tem secenta e sinco palmos, o que declara o letreyro que está em outro Padrão ao pé que diz :

NESTE SITIO HAVIA HUM ALGAR M.<sup>TO</sup> ACOMMODADO P.<sup>A</sup> MALEFICIOS CHAMADO DAS MORENAS POR SE HAVEREM NO MESMO FUNDIDO HUMAS CAZAS DE HUMAS MOLHERES POR TRADIÇÃO ASIM CHAMADAS QUE TINHA CEM PALMOS DE ALTURA ATHE A SUPERFICIE DE HUMA CONCAVIDADE DE AGOA QUE TINHA EM PROFUNDEZA CESSENTA E SINCO PALMOS QUE PELLÓS BENS DESTE CONCELHO MANDOU FAZER O D.<sup>OR</sup>

FRANCISCO DE MONIZ DE LACERDA SENDO JUIZ DE FORA DESTA VILLA ATENDENDO AO SERVIÇO DE DEOS E DE EL REY NA ERA DE 1723 A 10 DE MAYO.

(Tomo I, fl. 454.)

«No campo d'esta Villa ha ouro e de facto no tempo do Reynado do Sr. Rey D. Pedro o Segundo *etc.* mandou este que se extrahisse ouro, e para esta deligencia com ordem sua veyo Jozé de Souza Leytão, cappitam de Dragões, o qual fez minarar em o sitio que chamão a Granja, e he deffeza dos Rellegiosos de S. Bento, onde com effeito trabalharão e tirarão ouro, o que inda hoje demonstrão muitas concavidades que ha naquelle sitio assim na serra Nevada como na campanha raza; e no mesmo sitio ha hum outeiro furado de parte a parte, a que, com memoria do que então se minarou, inda hoje se chama o Outeiro das Minas, mas este trabalho que então foy disvello. . . . Na mesma Granja ha em o sitio da Fonte Carepa huma mina de Almagre. . . .». (Tomo I, fl. 457; vid. *O Archeologo Português*, I, 153, n.º 10.)

«Na erdade dos Botelhos, distante d'esta villa tres quartos de legoa, se tirou no tempo do sr. Rey D. Pedro o 2.º cobre. . . .<sup>1</sup>».

No sitio da herdade das Ferrarias distante huma legoa ha sobre a terra muitas pedras com pareenças de escumalho de ferreiro inferem os moradores, e he tradição, que ali houve mina de ferro. . . .».

«Em o sitio da Herdade de Milreo, distante tres legoas, houve antigamente hum castello, talvez do tempo dos Mouros, que cahia sobre o Guadiana, o qual se acha hoje totalmente arruinado, e nam tem mais que os aliceces, e dentro leva quatro alqueyres de sementeira quando o laurão e semeão.

No sitio onde chamão Castello Velho<sup>2</sup> que esta sobre a ribeyra de Lucafece houve hum Castello de que hoje não ha mais que ruinas e não tem mais de estabilidade que os aliceces». (Tomo I, fl. 458.) No sitio chamado o Castello Velho por onde passa a ribeira ha huma concavidade grande feyta pella natureza que paresse edificio». (Tomo I, fol. 459<sup>3</sup>.)

PEDRO A. DE AZEVEDO.

<sup>1</sup> Cfr. *O Archeologo Português*, I, 154.

<sup>2</sup> Cfr. *O Archeologo Português*, I, 154 e 212.

<sup>3</sup> É certamente a *Casa da Moira*, de que se falla n-*O Archeologo Português*, I, 213.